

23 DE JULHO DE 1816

PROMESSA DE FOURVIÈRE

Estudo realizado pelos padres Jean Coste e Gaston Lessard
Documento 50 – Origines Maristes (v.1)

in nomine patris & filii & spiritus sancti
Omnia ad gloriam dei gloriam et Mariae genitricis Domini
jesu honorem

Copie B

Nos infra scripti ad gloriam dei gloriam et Mariae genitricis Domini
jesu concurere solagentes speramus et notum facimus, nos sinceram
intentionem firmamque voluntatem habere nos ipsos conferendi
quam prout opportuim et prout Maristarum institutio
Congregationi: quae prout subenti actu et subscriptione nos omniaque
nostra in quantum possumus irrevocabili deditimus Beatae Mariae
virginis Societati: utique non puerili, non debili, non ea aliqua
homonogene aut spe temporali, modumque, sed serio, mature, sponte
conflis omnibus coram deo suscepti, propter solam gloriam dei gloriam
& Mariae genitricis Domini jesu honorem. Insuper nos omnibus peccatis,
laboribus, vicissitudinibus, et si aliquando occupatum est, cruciatibus, cum
possumus omnia in eo qui nos confortat Christo jesu cui corpus fidelitatem
fidelitatem, prout in eius sacrosanctae Materis Beatae Catholicae
Romanae, quidem summo capite pontifici, Romanus totis viribus
Societas Boni summi Christi jesu cultu, resque fidei et Bone
doctrinae quam ipse exulta operante sumus: confidendo quod
sub amice patri et religioni Christianissimi regis nostri regimine
Suis in locum prodibit eadem illa institutio. Insuper pollicemur
nos omnia nostra superflua esse ad solandas modo omnibus
crucibus sub augustissimo summo regimine Beatae Mariae virginis
auxilio.
omnia tamen sublo auctori Superiorum iudicio
Sanctae Sanctae et immaculae Beatae Mariae virginis
Consortium Amen

23 DE JULHO DE 1816
FORMULÁRIO DE COMPROMISSO
dos primeiros aspirantes maristas por ocasião
da cerimônia da consagração em Fourvière.

(Edição crítica de acordo com testemunhas identificadas abaixo)

Como este formulário é o único documento contemporâneo sobre o projeto marista no Seminário Maior de Lyon e constitui o primeiro testemunho histórico que possuímos sobre a Sociedade de Maria, ele merece um exame detalhado.

I — O TEXTO

O texto editado na sequência está conservado em três cópias manuscritas, todas feitas por Pierre Colin, não tendo nem data, nem assinatura, nem indicação de nenhum outro tipo. Uma dessas cópias, que deve ter pertencido ao Padre Champagnat, está conservada nos *AFM (ficheiro 2, dossiê 31)* e marcado com a sigla D. As duas outras estão conservadas nos *APM (111)*; uma delas (C) foi encontrada entre os documentos do Padre Colin (a identificação é garantida graças a uma transcrição nela anotada, feita pelo Padre Detours, igualmente conservada nos *APM (ibidem)*). A última via (B) tem origem incerta.

Apesar de terem sido as três escritas por Pierre Colin, essas cópias podem ter sido feitas em circunstâncias diferentes. O exame do papel permite apenas datar todas as três dentro do período da Restauração.

II — PUBLICAÇÕES E ESTUDOS

O Padre Jeantin inseriu, em 1895, uma tradução francesa desse texto no volume 1 de sua *Vida do Reverendíssimo Padre Colin*, pp. 41-43. Essa tradução foi reproduzida, a partir de 1897, nas reedições da *Vida do Venerável Padre Champagnat por um de seus primeiros discípulos* e passou para as biografias posteriores dos dois fundadores. O Padre Jeantin foi o primeiro a sugerir (*ibidem*) a identificação desse texto com o formulário de 23 de julho de 1816, identificação aprovada por sua vez pelo Padre Detours (*conf. cópia indicada acima*).

O Padre Grenot editou pela primeira vez, em 1903, o texto latino no primeiro fascículo de seus *Annales de la Société de Marie en Europe et en Amérique*, p. 77, a partir da única cópia D e com vários erros.

Uma edição crítica, feita a partir das três cópias, foi publicada em *Acta S. M.*, vol. 4, pp. 10-15. Foi acompanhada de um breve estudo do qual alguns elementos constarão da presente introdução

III — IDENTIFICAÇÃO E DATA

Encontram-se na sinopse histórica do volume 4 as referências a todos os testemunhos posteriores relativos ao Formulário de Compromisso assinado pelos aspirantes maristas e à cerimônia de 23 de julho de 1816. Não cabe discutir aqui, mas, uma vez que a edição deste texto nesta data provém de sua identificação com esse Formulário (cujo uso quando da cerimônia de 23 de julho parece aliás quase certo), convém indicar aqui, pelo menos esquematicamente, os fundamentos dessa identificação:

- a) o documento a seguir corresponde tão rigorosamente quanto possível à definição de um Formulário de Compromisso assinado pela totalidade de seus participantes;
- b) ele corresponde perfeitamente à situação de seminaristas no final de seus estudos (*conf. notas abaixo*) e a um período em que a Sociedade de Maria ainda está numa condição de esperança, o que não será mais o caso em 1817, depois dos primeiros esboços de uma concretização parcial;
- c) ele está adequado por si mesmo a uma cerimônia coletiva de consagração (*conf. os termos "dedicamus, devovemus, promittimus, pollicemur"*);
- d) inversamente, não se percebe nenhuma outra circunstância nas histórias das origens maristas, em que esse texto pudesse ser redigido ou utilizado;
- e) enfim, a conservação desse texto em vários exemplares é sinal de que foi dado a ele uma grande importância, o que melhor condiz com a promessa original do seminário do que qualquer outro compromisso posterior.

Nesse contexto, parece termos fundamento para editar o texto abaixo com data de 23 de julho de 1816, dia de seu uso oficial, ficando bem entendido que ele deve ter sido redigido e assinado alguns meses antes.

IV — SIGNATÁRIOS

O original com as assinaturas deve ter sido conservado pelo promotor da ideia, o Padre Courveille, e deve ter desaparecido junto com todos os documentos dele

sobre as origens da Sociedade. Como nenhuma das três cópias preservadas contém indicação dos signatários, a lista deles só poderá ser reconstituída a partir de testemunhos indiretos. Para alguns nomes pelo menos, essa reconstituição fica hipotética (*conf. debate da questão no repertório biográfico do vol. 4*).

V — CONTEÚDO

O texto a seguir representa o ato oficial pelo qual um certo número de signatários se compromete, com toda a solenidade possível, a fundar uma Congregação. Ela não é individualizada a não ser por sua referência a Maria, sem menção alguma a uma obra em particular a ser empreendida nem a nenhuma limitação no espaço e no tempo. Ao contrário, a meta do empreendimento é a salvação das almas por todos os meios, sob o nome e os auspícios de Maria e, para marcar sua inserção na Igreja, os signatários invocam amplamente a autoridade do próprio Papa junto com a do bispo. Nisso está a diferença radical entre o projeto marista e o do Padre Bochard, totalmente detalhado com sua referência a uma diocese determinada e a obras precisas (seminários, missões, retiros). Com toda a garantia de um ardor ainda juvenil, mas com uma prudência na qual se discerne facilmente o papel de um diretor, os aspirantes maristas definiam também o plano de uma congregação religiosa com visão mundial e dedicada aos mais variados ministérios, o pertencimento a Maria, cujo nome ela carrega constituindo sua originalidade espiritual. A Sociedade de Maria de hoje se identifica sem dificuldade com esse espelho primitivo, e a pequena folha de papel assinada por doze seminaristas contém ainda uma das melhores sínteses do que constitui sua missão e seu espírito.

VI — EDIÇÃO

Esta edição reproduz, liberando-a das variantes puramente ortográficas, a que fora publicada nas *Acta S. M., vol. 4, pp. 14-15*. Encontramos lá a indicação dos princípios que presidiram a redação final do texto. As duas omissões comuns nas três cópias parecem pretender a existência de um arquetipo distinto do original.

"Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Tudo para a maior glória de Deus, e para a honra de Maria¹, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Nós, abaixo

¹ O acréscimo do nome de Maria à fórmula inaciana *Ad majorem Dei gloriam* fora feito, fazia tempo numa ou noutra forma, nas congregações marianas. No cabeçalho do regulamento de uma academia que havia no Saint-Irénée de Lyon em 1738, lia-se esta divisa: «Ad majorem D(ei) V(irginis) q(ue) M(ariae) Gloriam» (*ms de la bibl. du séminaire des missions d'Océanie, Sainte-Foy-lès-Lyon*). Entretanto, na forma precisa usada aqui, essa divisa parece ser característica do Padre Courveille (*conf. dot. 147, 152, 165*). Além de suas cartas, só a encontramos num caderno

assinados², queremos trabalhar para a maior glória de Deus e de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo; afirmamos que temos a sincera intenção e a firme vontade de nos consagrar, logo que surgir oportunidade, à instituição da piedosíssima congregação³ dos Maríistas⁴. Eis por que, pelo presente ato, que leva nossa assinatura, dedicamo-nos irrevogavelmente, nós e tudo o que temos, tanto quanto possível, à sociedade da Bem-aventurada Virgem Maria⁵. E este compromisso nós o assumimos, não levemente como crianças, nem por razões humanas ou por algum interesse temporal, mas com toda a sinceridade, após termos refletido seriamente⁶, tomado conselho⁷, e pesado tudo diante de Deus, unicamente para a glória de Deus e honra de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo. Para atingirmos este objetivo, dispomo-nos a assumir quaisquer contrariedades, trabalhos, sofrimentos e, se preciso, todos os tormentos⁸; tudo

escolar que pertenceu a Aloys Perrault-Maynard, irmão de um dos doze aspirantes maristas do Seminário (*cf. dot. 59 e rep. biogr.*), enquanto os demais Maristas usarão posteriormente fórmulas mais curtas (*conf. Acta S. M., vol. 3, p. 456*). Vemos, portanto, nessas primeiras palavras um indicador da atribuição do texto a favor do Padre Courveille, o que não implica de modo algum que tenha sido ele quem deu ao texto sua forma definitiva.

² Houve, então, uma folha assinada por todos e não vários exemplares assinados individualmente, como tinha sido o caso para "*La Pensée Pieuse*" do Padre Bochart. (*dot. 33*)

³ Observaremos que se trata aqui de uma congregação e não de uma simples associação, detalhe a não ser negligenciado, mesmo numa época em que o vocabulário não possuía a precisão que passou a ter posteriormente. Aliás, fala-se claramente que essa congregação ainda está para ser fundada. Os signatários tinham, portanto, total consciência de, até aquele momento, não terem feito nada além de elaborar um projeto na realização do qual teriam de trabalhar assim que fosse possível. Consta, enfim, que se trata de apenas uma congregação, não de várias. Os diferentes ramos, na medida em que estão previstos, contavam pouco em relação à unicidade da obra.

⁴ Essa forma insólita, confirmada em duas cópias sobre três, tem todos os argumentos para ser aceita como primitiva. Nós a reencontraremos efetivamente mais tarde na pena de personagens envolvidos nas primeiríssimas origens da Sociedade de Maria: Padre Cholleton (*conf. dot. 268, § 9*), Padre Déclas (*carta ao Padre Lagniet em 13 de julho de 1851, APM dossiê Déclas*), Padre Méret (*conf. dot. 105, § 1, e carta ao Padre. Cholleton em 14 de maio de 1845, APM*). O secretário da Congregação da Propaganda criará espontaneamente o termo *Mariisti* logo na primeira vez que terá de escrever de memória o nome dos membros da Sociedade (*conf. dot. 341, in fine*). De fato é com acréscimo de "ista" ao radical, que aqui é "Mari", que se formam um grande número de nomes religiosos. No caso em questão, exigências de eufonia logo fizeram desaparecer o uso do duplo "i". Observemos que não há registro de nenhum precedente histórico nem à forma *Mariistae* nem à forma *Maristæ*, ao passo que conhecemos *Mariani* e *Marianitæ* (*conf. VAN HETTWIGH, O. P., Panoplia Mariana, citado em DRIVE, Marie et la Compagnie de Jésus, Casterman, 1904, pp. VIII-x; SARTRUIS D'OSSEG, Cistercium Bis-Tertium, Praga, 1700, titulus IX, pp. 248-269*). Esta última referência foi amavelmente comunicada pelo Frei Jean de la Croix Bouton, bibliotecário da Abadia d'Aiguebelle).

⁵ Observemos que a expressão precisa *Societas Mariae* não consta nesse texto. O equivalente francês do nome que lemos nele, *Société de la sainte Vierge*, reaparecerá aqui e ali na pena ou nos lábios dos Maristas (*conf. dot. 92, § 5; MAYET 1, 729; 2, 243-244*). Jean-Claude Colin falará espontaneamente da *obra de Maria* (*dot. 227, § 1; 228, § 1*). Assim, constatamos que, para expressar a referência direta de sua obra à Virgem, os primeiros Maristas abusavam facilmente no uso da fórmula estereotipada *Société de Marie*. Não há motivos para duvidar, entretanto, de que esta última, que aparece na carta a Pio VII de 25 de janeiro de 1822 (*dot. 69*), tenha sido realmente a primitiva. O Padre Courveille fará questão de afirmar ter sido sua inspiração em 15 de agosto de 1812 (*conf. synopse historique*).

⁶ Esta insistência tem algo de juvenil que não causa estranheza na pena de seminaristas..

⁷ Alusão discreta ao papel do Padre Cholleton, que havia apoiado o projeto.

⁸ Devido à progressão, *cruciatibus* parece muito equivaler aqui a suplício, tortura, e conter uma alusão ao martírio possível. "*La Pensée pieuse*" continha também uma alusão aos riscos a correr (*dot. 33, § 5*). Tudo isso se explica bem quando se sai de um período que conhecera as mais duras perseguições contra o clero.

podendo naquele que nos dá forças, Nosso Senhor Jesus Cristo⁹, a quem, por isso mesmo, prometemos fidelidade, no seio de nossa Mãe, a santa Igreja Católica e Romana; unindo-nos com todas as nossas energias, ao chefe santíssimo desta mesma Igreja, o romano pontífice¹⁰, e também ao nosso reverendíssimo bispo, para, deste modo, sermos bons ministros de Jesus Cristo, nutridos pela palavra da fé e da sã doutrina que recebemos por sua graça¹¹; confiamos que, sob o governo pacífico e religioso de nosso rei cristianíssimo¹², esta maravilhosa instituição será fundada. Prometemos solenemente nos doar, nós e tudo que temos, para salvarmos as almas por todos os meios, sob o nome augustíssimo da Virgem Maria e sob seus auspícios. Respeitamos, entretanto, em tudo, o parecer dos superiores. Louvada seja a santa e imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria! Assim seja!"

Cópia B- do manuscrito original do Formulário da Promessa de Fourvière – redigido pelo padre Pierre Colin – irmão do Jean-Claude Colin, fundador da Sociedade de Maria¹³.

⁹ Fil. 4, 13.

¹⁰ A promessa de fidelidade ao Papa no texto é das mais explícitas, e a expressão será retomada literalmente nas Constituições da Sociedade de Maria (*conf. Summarium regularum de 1833, n. 114; Constitutions de 1842, n. 4; Constitutions actuelles, n. 9*).

¹¹ 1 Tim. 4, 6. Este versículo, tema bíblico de escolha frequente para uma exortação a jovens sacerdotes nos remete perfeitamente ao ambiente de um ano final de seminário.

¹² O título de Rei cristianíssimo fora concedido aos reis franceses por séculos pela chancelaria pontifícia, como o título de Rei católico aos soberanos espanhóis. Aqui, a alusão à recente Restauração é clara. Mas, além de um fato político, essa frase relativa ao Rei cristianíssimo é referência a uma misteriosa revelação que será comentada mais de uma vez mais tarde. (*conf. synopse historique: révélations aux origines*).

¹³ Arquivo digital gentilmente cedido pelo Arquivo dos Padres Maristas de Roma (APM).

in nomine patris & filii & spiritus S^{ti}.

Cope B

Omnia ad maiorem dei gloriam et Mariae genitricis Domini
jesu honorem

Nos infra scripti ad maiorem dei gloriam et Mariae genitricis Domini
jesu concurrere solagentes speramus et motum fecimus, nos Sacerdotum
vocationem firmissimamque voluntatem habere nosmetipsos Conspiciendi
quam prius opportunitatem vult praeiuvare Mariistarum instituenda
Congregationi: quae propter presentem aetate et Subscriptionem nos omniaque
nostra in quantum possumus irresistibiliter dedicamus Beatae Mariae
virginis Societati: itaque non puerilibus, non senilibus, non ea aliqua
humano sine aut spe temporali, emolumento, sed Sero, mature a proprio
Consilio, omnibus curam deo purpensis, propter solam maiorem dei gloriam
et Mariae genitricis Domini jesu honorem: invocamus nos omnibus precibus,
laboribus, incumbris, et si aliquando necessarium est, cruciatibus, cum
populum omnia in eo qui nos confortat Christo jesu cui eo ipso fidelitatem
fideliter promittimus in gratia Sanctissimae Matris Beatae Catholicae
Romanae, ejusdem Summi Capituli pontifici Concilio totis viribus
adharentes, nec non Reverendissimo episcopo ordinario nostro, et
Suae Sⁿⁱ auctoritate Christi jesu evocati, vestris fidei et Bone
doctrinae quam ipse exoptat esse vult: confidenter quod
Sub auspicio pacis et religionis Christianissimum regis nostri Regimine
Sua in laudem prodibit eamque illa instituta. Solemniter pollicemur
nos omnia nostra imperpetuum esse ad Sacerdotum modum omnibus
cruciatibus sub augustissimo sermone virginis Mariae ejusdemque
auspicio.

omnia tamen sublo auctori Superiorum iudicio

Sacredae Sanctae et immacolatae Beatae Mariae virginis
Conceptionis Amen